

BARBARA HLIBOWICKA-WĘGLARZ
Universidade Maria Curie Skłodowska, Lublin

AS PERÍFRASES VERBAIS EM PORTUGUÊS. ALGUMAS INCOMPATIBILIDADES SEMÂNTICAS NA CONSTRUÇÃO DE UM VALOR ASPECTUAL

Abstract. Hlibowicka-Węglarz Barbara, *As perífrases verbais em português. Algumas incompatibilidades semânticas na construção de um valor aspectual* [Verbal periphrastic constructions in the Portuguese language. Semantic incompatibilities in constructions of aspectual value]. *Studia Romanica Posnaniensia*, Adam Mickiewicz University Press, Poznań, vol. XXXI: 2004, pp. 295-302. ISBN 83-232-1353-4, ISSN 0137-2475.

Verbal periphrases are one of the most representative ways of expression of the category of aspect in the Portuguese language.

The purpose of this article is to present how the periphrases compose the aspectual value of expressions. Moreover the author indicates some semantic incompatibilities, which arise between particular elements forming together one periphrase and different elements forming whole expressions.

1. O valor aspectual de uma situação é estabelecido pela integração de todos os constituintes que participam na sua definição. Neste contexto, o valor global de todo o enunciado constitui sempre uma configuração dos valores expressos por todos os seus elementos constitutivos.

Tendo em conta que as perífrases verbais constituem uma estratégia muito frequente e muito representativa que a língua portuguesa tem ao seu dispor para a expressão da categoria de aspecto, a presente comunicação tem como objectivos gerais: mostrar como é que as construções perifrásticas portuguesas entram na construção do valor aspectual de todo o enunciado e, ao mesmo tempo, analisar algumas incompatibilidades semânticas que se evidenciam entre os diferentes elementos constitutivos do enunciado.

2. De ponto de vista morfológico, a construção perifrástica é formada por um verbo auxiliar ligado a um verbo principal directamente, ou através de uma preposição. Neste conjunto conjuga-se apenas o auxiliar, pois o verbo principal vem sempre numa das seguintes formas: no infinitivo impessoal (p. ex.: *está a cantar*), no particípio (p. ex.: *permaneceu calada*), ou no gerúndio (p. ex.: *está cantando*).

Os auxiliares aspectuais podem descrever situações pontuais (p.ex.: *começar a estudar português*), ou situações durativas (p.ex.: *estar a ler*), assumindo diferentes valores aspectuais característicos de cada uma das situações: pontual ou durativa¹. O auxiliar pontual, descrevendo a situação momentânea, descreve sempre eventos. Qualquer que seja a classe semântica do predicado principal que ocorre numa dada perífrase, a situação descrita é um evento. Os auxiliares durativos descrevem situações que se prolongam no tempo, isto é, estados, actividades e eventos prolongados na terminologia de Z. Vendler (1967). Em geral, as situações pontuais, isto é, eventos, representam uma mudança de estado ou uma transição sofrida por uma mudança de estado. Ao contrário, as situações durativas descrevem, ou a continuidade dum acontecimento descrito, ou a repetição deste acontecimento num dado intervalo de tempo.

Se nós aceitarmos a definição contida no *Dicionário dos termos linguísticos*, podemos dizer que a perífrase é um termo que designa a utilização de diferentes palavras em vez de uma única palavra para exprimir a mesma relação gramatical². Neste contexto parece-nos razoável considerar todas as perífrases e os valores aspectuais que elas exprimem em duas perspectivas. Na primeira delas, é preciso analisar a natureza semântica do auxiliar e a natureza semântica do verbo principal, para considerar depois o jogo aspectual entre os dois constituintes mencionados no interior de cada uma das perífrases. Como é evidente cada elemento constitutivo exprime por si o valor aspectual do lexema verbal que, ao depender da combinação de dois semantemas em questão, apresentam as características próprias do conjunto. Noutra perspectiva, é necessário situar cada uma das perífrases num contexto enunciativo e considerar as relações que ela entretém com os outros constituintes, desta vez, no interior do enunciado. Neste caso, é preciso ter em conta, entre os outros elementos: o tempo gramatical em que ocorre a perífrase analisada, a quantificação sobre os nomes e os adverbais circunstanciais.

3. Começemos a nossa análise e consideremos algumas perífrases construídas com os auxiliares pontuais. Tentaremos, em primeiro lugar, apresentar as combinações possíveis entre o verbo auxiliar e o verbo principal no interior da perífrase, para passarmos depois a algumas incompatibilidades semânticas no nível enunciativo.

3.1. As nossas análises evidenciaram os casos em que os auxiliares pontuais se combinam com os representantes de todas as classes semânticas de predicados verbais, e os outros casos em que os auxiliares, devido ao seu conteúdo semântico, bloqueiam o uso com os verbos de certas classes de predicados.

Ao primeiro grupo dos auxiliares que não põem restrições a uso de predicado verbal pertencem, por exemplo, tais como: *deixar (de)*, *cessar (de)*, *voltar (a)*,

¹ Assim, os auxiliares pontuais podem assumir o valor icoativo, causativo, inceptivo, conclusivo, ou cessativo; os auxiliares durativos podem exprimir os seguintes valores: cursivo, permansivo, iterativo, frequentativo, habitual ou gnómico.

² *Dicionário dos termos linguísticos* (1990), vol. II, p. 294. Edições Cosmos.

tornar (a), *costumar*, *ser costume*, *habituar-se*, etc. Os auxiliares *costumar*, *ser costume*, *ser hábito* que ocorrem nas perífrases com o infinitivo exprimem o valor aspectual habitual, isto é, descrevem as situações que ocorrem num intervalo de tempo tantas vezes que são consideradas um hábito. Vejam-se a título de exemplo as construções com o auxiliar *costumar*:

1. *Naquele tempo costumava haver pouco movimento na aldeia.* (PSF2: 24)
2. *O Miguel costumava escrever para uma revista.* (PSF2: 24)
3. *Costumava sentar-se naquele banco.* (FN)
4. *Ela costumava sair muito cedo.* (PSF2: 24)

Como se vê, o auxiliar *costumar* pode coocorrer com todas as classes semânticas de predicados verbais, não existindo incompatibilidade entre o conteúdo semântico do referido auxiliar e as características semânticas de verbos que representam diferentes tipos de predicados vendlerianos: estado (*haver*), actividade (*escrever*), evento prolongado (*sentar-se*) e evento instantâneo (*sair*). Em todos os exemplos citados, em todas as combinações, as construções perifrásticas exprimem o valor aspectual habitual.

3.2. Como já mencionámos, alguns auxiliares, por razões semânticas, bloqueiam o uso de certos grupos de predicados. Pode-se dizer por exemplo que, de modo geral, há incompatibilidade na coocorrência entre os auxiliares pontuais e os eventos instantâneos. Vejam-se a este propósito os seguintes enunciados com o auxiliar *começar*. As perífrases com este auxiliar assumem um valor aspectual inceptivo, descrevendo uma situação que começou a ocorrer no intervalo de tempo descrito:

5. *Depois, a água (...) começou a ser verde e luminosa.* (AFPC: 115)
6. *Bernardo começou a beijá-la devagarinho.* (AFPC: 352)
7. *Começou a abrir as malas.* (JSA: 22)

Raros são os exemplos que evidenciam a combinação do auxiliar *começar* com os estados, situação descrita no exemplo (5). No entanto, de ponto de vista semântico, não há razão para bloquear esta coocorrência. Sendo télicos e durativos, os estados gozam de propriedade de subintervalo, e sempre é possível distinguir as fases sucessivas da sua duração. O mesmo acontece nas situações durativas representadas pelas construções perifrásticas dos enunciados (6) e (7). O verbo *beijar* representa uma actividade, o sintagma *abrir as malas* – um evento prolongado, devido à presença no seu conteúdo semântico do traço (+ durativo) é associável ao valor inceptivo. Assim, não há nenhuma incompatibilidade semântica entre os elementos constitutivos no interior da perífrase.

Analise agora um caso da combinação do auxiliar *começar* (a) com os representantes dos eventos instantâneos para confirmar a impossibilidade desta coocorrência. A este respeito poderíamos citar:

8. * *O Pedro começou a apagar a luz.*

Repare-se, no entanto, que se nós considerarmos a situação de *apagar a luz* não como um evento único, mas como um hábito, o enunciado (8) ganha um valor iterativo, em que a perífrase marca o começo do referido hábito *do Pedro*.

Compare-se agora o enunciado (8) com (9):

9. *O Pedro começou a apagar a luz desde que pagou muito pela electricidade.*

Nesta interpretação *apagar a luz* já não é um evento instantâneo, mas sim, um evento prolongado, que é compatível com o auxiliar *começar (a)*. Veja-se ainda o exemplo (10):

10. *O Pedro começou a apagar as luzes.*

Desta vez é a quantificação do objecto directo que constitui um outro factor que pode tornar o enunciado (8) aceitável. No caso citado a quantificação do objecto altera o valor aspectual de toda a construção que exprime o valor iterativo. Estamos perante um evento prolongado, na fase inicial do seu desenvolvimento. Assim podemos interpretar os outros enunciados reunidos no nosso *corpus* que evidenciam, desta vez, a influência da quantificação do sujeito, no valor de toda a relação predicativa:

11. *Já as primeiras dificuldades começam a surgir.* (JSA: 58)

12. *Caía a noite quando as primeiras viaturas (...) começaram a entrar em Vendas Novas.* (JSM: 217)

13. *Começavam já a aparecer as cruzes das torres, os telhados das casas, os cumes dos montes naturais.* (AFPC: 51)

Os enunciados citados impõem algumas observações. Como se sabe, há incompatibilidade entre a classe de eventos instantâneos e o auxiliar *começar a*, que pertence ao grupo dos auxiliares pontuais. No entanto, os enunciados (11) – (13) são aceitáveis e correctos, devido a pluralidade do sujeito. A interpretação iterativa do sujeito determina o desaparecimento da referida incompatibilidade.

3.3. Consideremos agora outra perífrase portuguesa, construída também com o auxiliar pontual, cuja análise evidencia outros problemas e diferentes interpretações semânticas. Referimo-nos ao auxiliar *acabar (de)* que na perífrase com o infinitivo do verbo principal assume um valor aspectual conclusivo, descrevendo as situações do ponto de vista de termo da sua ocorrência. Vejam-se os seguintes enunciados que mostram diferentes combinações do auxiliar *acabar (de)* com representantes de diferentes classes de predicados verbais:

14. *Esse velho dandy (...) acabara justamente de ter um dos seus acessos de tosse (...)* (EQMI: 85)

15. (...) *e acabei de comer e levei-a a Reguengos ao notário.* (ALA: 160)

16. *O meu barbeiro tinha acabado de almoçar um tacho de bacalhau com batatas, quando lhe ocorreu a ideia letal de lavar o cabelo.* (AFPC: 91)

17. *Acabei de chegar, ainda nem fui a casa.* (PSF2: 10)

Consideremos os exemplos acima. Em (14), na perífrase com o auxiliar *acabar (de)*, ocorre o verbo *ter* que representa um estado. Este predicado verbal que se caracteriza pela presença no seu conteúdo semântico do traço (+ durativo), combina-se com facilidade com o auxiliar *acabar (de)*, assumindo o valor aspectual conclusivo. Podemos dizer o mesmo acerca dos exemplos (15) e (16), nos quais ocorrem os verbos durativos *comer* (actividade) e *almoçar* (evento prolongado). Repare-se, no entanto, que a situação descrita em (17) é diferente. O verbo *chegar*, que representa um evento instantâneo, não pode ocorrer na perífrase com uma interpretação análoga. Já notámos a incompatibilidade da ocorrência dos eventos instantâneos com os auxiliares pontuais. No entanto, temos de lembrar-nos do facto, de que a forma portuguesa *acabar (de)*, além da possibilidade de exprimir o valor conclusivo, pode localizar também um evento temporalmente, indicando um evento recém-concluído. É esta a interpretação que se pode atribuir ao enunciado (17). Este enunciado, inteiramente aceitável, não assume um valor meramente conclusivo, mas indica a situação que se realizou no momento imediatamente anterior a um momento de enunciação (o evento *chegar* teve lugar num momento muito recente).

Assim, notamos que as perífrases com *acabar (de)* com os verbos durativos admitem duas interpretações semânticas, uma aspectual e outra temporal, enquanto as perífrases com os verbos isentos do traço (+ durativo), admitem só uma destas interpretações, a interpretação temporal. Vejam-se a este propósito dois exemplos:

18. *Acabei de ler o livro.*

(1ª interpretação aspectual – o valor meramente conclusivo)

(2ª interpretação temporal – *li agora mesmo*, num momento muito recente)

19. *Acabei de sair.*

(interpretação aspectual – impossível)

(interpretação temporal – *saí agora mesmo*, num momento imediatamente anterior)

4. As observações acima citadas referem-se as perífrases com os auxiliares pontuais. Vejamos agora algumas restrições semânticas na construção de um valor aspectual que aparecem com as perífrases construídas com os auxiliares durativos.

4.1. Começemos a nossa análise pela perífrase *estar + a + infinitivo* que com a perífrase *estar + gerúndio* constituem as construções mais antigas da língua portuguesa. As duas perífrases mencionadas representam o valor cursivo, isto é descrevem um estado de coisas em curso.

O auxiliar *estar* pode surgir na perífrase com os representantes de todos os tipos de predicados verbais de Vendler, o que não quer dizer que todas as combinações com diferentes tipos de verbos exprimam um valor aspectual cursivo. Para podermos evidenciar as principais diferenças semânticas entre todas estas combinações possíveis, propomos considerar quatro enunciados com a perífrase mencionada, com os representantes de todas as classes de predicados verbais, pela ordem seguinte: com uma actividade, com um evento prolongado, com um estado e com um evento instantâneo.

20. *Mas ela estava doente, não sabia o que estava a fazer.* (JSA: 57)
 21. *Mas estava lá a minha patroa a fritar-me os ovos.* (JDP: 240)
 22. *Não estou a gostar nada de as ver assim.* (ARG: 53)
 23. *Agora a matilha dos credores estava a chegar.* (AFPC: 28)

Combinado com as actividades (*fazer*) e com os eventos prolongados (*fritar os ovos*), a perífrase com o auxiliar durativo *estar* descreve um estado de coisas em curso. O exemplo (22) em que na perífrase ocorre um verbo principal durativo, o verbo estativo *gostar*, já é diferente. Repare-se que este tipo de verbos exprime o valor cursivo através da forma simples, através da forma do presente do indicativo (*gosto*). Assim, a forma perifrástica (*estou a gostar*) quando ocorre, confere ao predicado estativo um carácter de temporariedade³, dando-nos a entender que uma dada situação não se verificava anteriormente. O mesmo pode-se dizer acerca dos enunciados:

24. *Estava agora a pensar nisso.* (ARG: 75)
 25. *Estou a vê-la a sofrer as insónias e os remorsos do meu crime.* (AFPC: 106)

Se voltarmos agora a um exemplo (23) em que ocorre o verbo *chegar*, representante de um evento instantâneo, verificamos que neste caso o auxiliar *estar* não introduz o valor cursivo, mas indica a proximidade, a iminência da situação descrita, introduzindo o valor iminencial. Não estranha pois que os eventos instantâneos, devido ao seu carácter pontual, não se combinem com os auxiliares durativos para descrever as situações que estão em curso num dado intervalo de tempo. Em (23) a situação descrita está iminente, mas ainda não se verificou (*os credores ainda não chegaram – estavam a chegar*). Assim podemos interpretar também o exemplo (26) em que ocorre um outro representante da classe de eventos instantâneos, o verbo *entrar*:

26. *A fome está a entrar comigo, ó rapazes.* (ARG: 74)
 (a fome está a entrar, mas ainda não entrou).

4.2. Passemos ainda a análise dos outros auxiliares durativos que assumem o valor aspectual permansivo, isto é, descrevem a situação igual ao descrito na situação imediatamente anterior. Entre as perífrases construídas com este tipo de auxiliares podemos citar as seguintes: *ficar + a + infinitivo*, *continuar + a + infinitivo*, *permanecer + a + infinitivo*, etc. A análise detalhada das combinações possíveis entre os auxiliares e os verbos principais no interior da perífrase evidenciou o facto dos auxiliares citados poderem ocorrer com todos os tipos de predicados, excepto os eventos instantâneos, o que é fácil compreender na expressão de manutenção da situação descrita. Se nós combinarmos o auxiliar durativo com um representante de evento instantâneo, toda a perífrase não exprime um valor permansivo, característico de situações durativas. Os auxiliares tais como: *per-*

³ Casanova (1985: 84).

manecer, assim como *continuar*, quando se combinam com os eventos instantâneos exprimem um valor aspectual iterativo, isto é, significam a repetição da situação descrita. Vejam-se a este propósito:

27. (...) *ele permaneceu no passeio a acender um cigarro.* (ALA: 91)

28. *Porque as pessoas continuavam a nascer e a morrer naquele fim de mundo.* (EVA: 83)

Assim, *permanecer a, acender um cigarro* de (27) significa uma repetição múltipla da situação descrita pelo sintagma *acender um cigarro*. No exemplo (28) *continuar a nascer e a morrer* significa certa repetição da mesma situação por várias pessoas. O enunciado (28) impõe também outras observações interessantes: a ideia de repetição resulta também da quantificação do sujeito (*as pessoas*) e do emprego do tempo gramatical, pretérito imperfeito (*continuavam*). Esta observação confirma, uma vez mais, que para além do verbo, há outros constituintes que podem concorrer para o valor aspectual de todo o enunciado.

5. Toda a nossa análise pôs em evidência que na complexa rede de relações intraproposicionais interagem numerosos factores, entre os quais é preciso enumerar os seguintes: a natureza semântica do predicado verbal; a escolha do tempo gramatical; a quantificação dos sintagmas nominais e a natureza semântica do adverbial.

O valor referencial de todos os enunciados, isto é a sua significação global, resulta do jogo aspectual entre os constituintes acima mencionados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Campos, M.H.C. (1997), *Tempo, aspecto e modalidade. Estudos de linguística portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Campos, M.H.C., Xavier, M.F. (1991), *Sintaxe e semântica do português*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Casanova, M.I.G.S. (1985), *O aspecto verbal – um estudo contrastivo de inglês-português*. Lisboa: FLUL.
- Vendler, Z. (1967), *Verbs and times*. Linguistic and Philosophy. Ithaca: Cornell University Press. 113-121.

ABREVIACÕES UTILIZADAS

- ALA: António Lobo Antunes (1985), *Auto dos Danados*. Lisboa: Publicações Dom Quixote.
- AFPC: Jacinto do Prado Coelho (1979), *Antologia da Ficção Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa.
- ARG: Alves Redol (1978 – 7ª ed.), *Gaibéus*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- EQMI: Eça de Queirós, J.M. (1995), *Os Maias*. Biblioteca Visão.

EVA: Veríssimo, E. (1999), *Ana Terra*. São Paulo: Globo.

FN: Falante Nativo.

JDP: Dinis, J. (1989), *As pupilas do senhor reitor*. Porto: Livraria Civilização.

JSA: J. Saramago (1998), *O Ano da Morte de Ricardo Reis*. Lisboa: Caminho.

PSF: Isabel Coimbra Leite, Olga Mata Coimbra (1990), *Português sem fronteiras*. Lisboa: LIDEL.